



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41.

SUMMARIO: — Um pouco de sciencia — Bibliographia — Uma orchestra em Lisboa — Concertos. — Noticiario. — Necrologia

Um pouco de sciencia

I

Não nos queiram mal por atacarmos hoje um assumpto grave e arido talvez para as proporções despretenciosas d'esta revista.

O músico, em geral, não se compraz com as especulações scientificas, que julga até muitas vezes descabidas e inúteis para o exercicio do seu mister. E no entanto, não é raro ouvir amargas queixas sobre a pouca cultura do nosso artista e sobre a necessidade de lhe adornar o espirito com conhecimentos vários.

E' por isso, e porque julgamos estar dentro da nossa missão, que nos atrevemos a reservar este cantinho do jornal para assumptos pouco risonhos, mas que não podem deixar de considerar-se importantes sob o ponto de vista educativo.

Um pouco de sciencia pois, e de *acustica*, que é a sciencia dos musicos; mas com tanta despretensão e sobriedade, que ninguém haja de queixar-se, ficando livres os que pretendem estudar o assumpto a sério de o profunhar nos alfarrabios da especialidade, que os ha aos montes.

Vejamos primeiro como se obtem os sons. Pondo em vibração certos corpos solidos, os liquidos e as massas gazosas.

Entre os corpos solidos ha uns mais proprios que outros para produzir o som musical.

Uma corda, a que se deu bastante tensão, pôde vibrar por varios modos, dedilhada, friccionada ou percutida. Esses varios modos de vibração da corda serviram de base á construcção de um grande numero d'instrumentos musicos: na harpa, na cithara, na viola, na guitarra e em todos os seus derivados (para não falar senão em instrumentos modernos e europeus) temos os typos principaes em que se emprega a corda de-

lhada; toda a familia do violino exige a friccionada da corda com um arco, pertencendo egualmente a esta

categoria a sanfona, cujas cordas tambem são friccionadas, mas por meio de uma roda de madeira; a applicação mais notavel da corda percutida é o piano, devendo tambem citar-se o zimbulon dos húngaros como um exemplo curioso (e muito mais simples) d'este modo de vibração.

Vejamos agora o que se passa n'uma corda de violino, por exemplo, quando a fazemos vibrar. E' claro que a parte oscillante da corda se comprehende unicamente entre a pestana e o cavallette; teremos pois que limitar nos ao exame d'essa parte da corda para estudar o movimento vibratorio, tal como elle se produz no violino.

Os dois pontos extremos, isto é, aquelles em que a corda assenta na pestana e no cavallette são os pontos mortos sob o ponto de vista da vibração, e chamam-se *nós*. Cada uma das outras moleculas, de que se compõe a corda, e se atacarmos esta transversalmente, descreve'n simultaneamente orbitas mais ou menos espaçosas, conforme

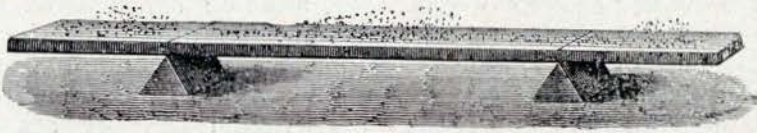


Fig. 1

estiverem mais ou menos afastadas dos pontos extremos. E' portanto o ponto central da corda o que descreve maior orbita e isso mesmo se pôde verificar experimentalmente quando esticamos uma corda com as mãos e lhe imprimimos um movimento de vibração; a corda tomará um aspecto fusiforme, graças á propriedade que tem a retina de conservar a imagem mesmo depois de mudar de posição. Esse ponto central toma o nome de *ventre de vibração*.

Ha portanto dois nós e um ventre em toda a corda solta. Se a pizarmos em qualquer ponto, não fazemos mais que deslocar um dos nós, da pestana para o ponto em que premimos a corda; subsistem portanto dois nós e um ventre. Mas se apoiarmos ligeiramente o dedo a meio da corda, como quando damos a oitava em harmonio, estabelecemos ahí um novo nó, e em cada uma das metades da corda um ventre - ou sejam, ao todo, tres nós e dois ventres. Dividindo a corda pelo mesmo systema em tres, quatro ou mais partes iguaes, augmentaremos proporcionalmente o numero de nós e de ventres de vibração, produzindo os varios harmonicos da corda.

Para verificar de um modo pratico a immobilitade dos nós, collocam-se sobre a corda pequenos fragmentos de papel; só os que estiverem sobre os nós é que não são projectados no acto de se produzir o som.

Refere-se o que ahí deixamos dito ás vibrações *transversaes* da corda, e são de facto essas as que são mais frequentemente aproveitadas nos instrumentos musicos; mas a corda tambem pôde vibrar longitudinalmente, se fôr n'esse sentido que se lhe imprimir a vibração, n'este caso não ha oscillação da corda, como quando é atacada transversalmente; ha contrações e dilatações alternativas, que obedecem comtudo

vibrações musicas, contam-se tambem as laminas prismaticas, os solidos de revolução e as membranas.

A nossa fig 1 representa uma lamina, sobre a qual se deitou uma porção d'areia e que se pôz em vibração por meio de um arco ou por qualquer outro modo. No acto de produzir-se o som, a areia salta com maior ou menor violencia, accumulando-se comtudo em certas direcções, onde fica em repouso, o que prova que n'essas direcções a oscillação é nulla. São as *linhas nodaes* ou de repouso, sendo regra infallivel que todos os pontos por onde a lamina estiver presa ou onde estiver apoiada, são necessariamente *linhas nodaes*.

As laminas vibrantes desempenham na musica um papel bem mais secundario do que as cordas; apparecem como instrumentos ruidosos ou simplesmente pittorescos, sob a fórma de pratos ou cymbalos, tamtam, triangulo, xilophone e celesta, sendo este ultimo o typo mais perfeito do genero pela pureza e variedade das intonações e pela adaptação de um teclado semelhante ao do piano. Na musica... mechanica ha um exemplo interessante de lamina vibrante, a caixa de musica; e na musica popular specimens curiosos d'este modo de vibração sonora, como são as castanholas e o berimbáu. Sim senhores, o berimbáu. Este até, alem de ser instrumento já conhecido dos antigos povos asiaticos e portanto de linhagem mais complicada que a de muitos viscondes que nós conhecemos, tem a particularidade de ser a unica lamina vibrante empregada musicalmente, que seja dedilhada. Salvo a caixa de musica, que tambem é *dedilhada*, tolere-se o termo, mas mechanicamente, todas as outras laminas são percutidas.

Um exemplo bem caracteristico de lamina prismatica é o diapassão de aço, usado para unificar a afinação dos instrumentos. Tem um ventre de vibração em cada uma das extremidades, um nó de cada lado do cabo, e um ventre no meio ca forquilha, reconhecendo se muito facilmente as vibrações d'este ultimo, quando se apoia o pequeno aparelho sobre uma prancheta de madeira ou sobre uma caixa.

Os solidos de revolução de que se tem tirado partido para efeitos musicas são as cam-

painhas e os seus augmentativos, os sinos. O copophone ou harmonica de Franklin tambem está no caso sujeito, mas aqui

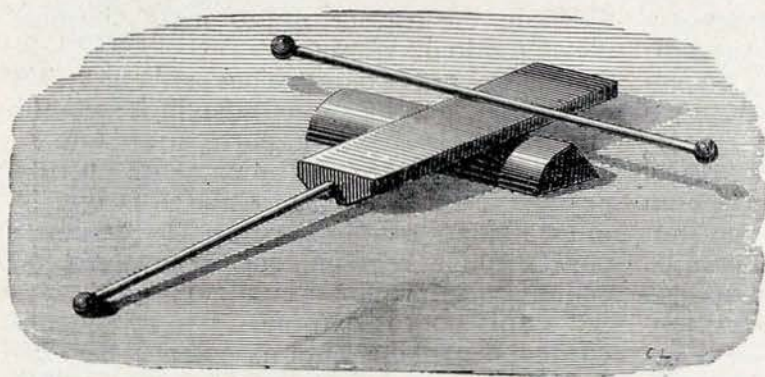


Fig. 2

ao mesmo systema de nós e ventres que expuzemos para as vibrações transversaes.

Entre os corpos solidos, susceptiveis de

o órgão sonoro é de vidro e a fricção é que o faz vibrar. As linhas nodaes dividem a superficie d'esses diversos appatelhos, como se fossem costuras; conhece-se o lugar dos nós e dos ventres aproximando-se-lhes uma bolinha suspensa a um fio, a qual oscillará ou não, no acto de se produzir o som conforme estiver em contacto com um nó ou um ventre de vibração

Os tambores de todos os tamanhos e feitios, desde o pandeiro até ao bombo, passando pelos timbales, caixas, etc, são os instrumentos que se baseiam no principio da membrana vibrante, podendo observar se as divisões nodaes da membrana pelo modo já exposto para as laminas.

Deve notar-se que as membranas muito delgadas teem uma tal susceptibilidade vibratoria que oscillam mesmo sob a impressão dos sons estranhos; o tympano da nossa orelha é o exemplo mais formal d'este facto.

Lancemos agora um golpe de vista sobre os instrumentos de sôpro e seu funcionamento, sob o ponto de vista da vibração. Ninguem ignora que o que vibra n'elles não é o proprio instrumento, mas sim a columna d'ar que n'elle se contém

Provoca-se a vibração d'essa columna d'ar por varios modos. Uma vez, como nos flageolets e apitos, o ar que entra no tubo vae logo actuar sobre um biés, determinando por uma serie de condensações e dilatações as vibrações longitudinaes, que são proprias de todo o instrumento de sôpro; a flauta moderna é uma simplificação d'esse processo, porquanto o proprio bôrdo da embocadura é que forma o biés. Outras vezes ha uma palheta de canna applicada ao orificio superior do tubo e que o tocador comprime mais ou menos de encontro a esse orificio conforme deseja que o ar entre com maior ou menor velocidade; é o principio da palheta batente, que serve de base ao clarinete, saxophone, etc. Outras vezes essa palheta é dupla, isto é, consta de duas laminas sobrepostas, cuja aproximação é igualmente graduada pelos labios do executante; estão n'este caso os oboés, os fagotes e os seus derivados. Outras vezes a palheta é livre, como no harmonium e nos seus diminutivos, accordeon, concertina, etc., em que uma lingueta metallica se dis-

põe de modo a obstruir periodicamente um determinado orificio, produzindo na columna d'ar as intermittencias que dão origem

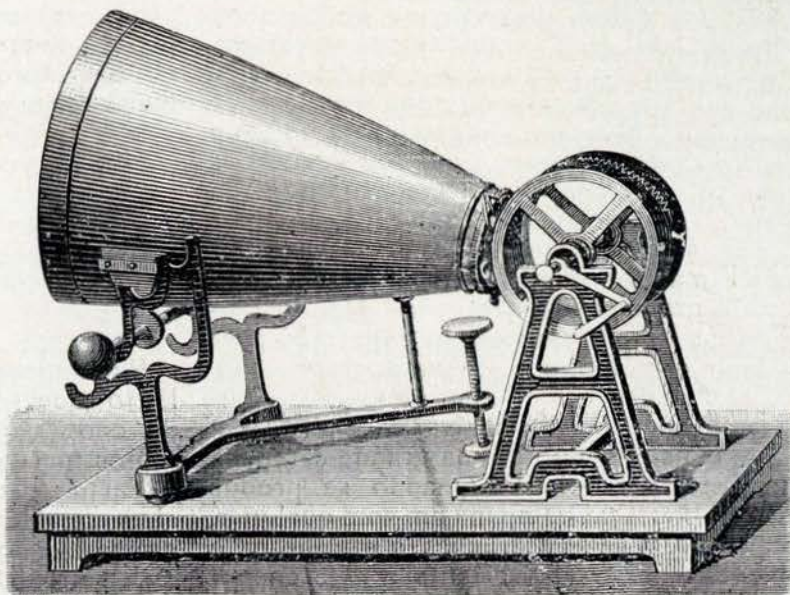


Fig. 3

á vibração. Outras vezes ainda adapta-se ao orificio superior do tubo uma peça concava, a que se chama bocal, e sobre o qual se applicam os labios do executante; pertencem a esta categoria de instrumentos musicos quasi todos os de metal, quer desprovidos de orificio lateral e de qualquer mecanismo, como as trompas de mão e os clarins, quer com o tubo extensivel, como o trombone de varas, quer com chaves, como o fígle e a antiga corneta, quer com pistões ou cylindros, como os cornetins, saxhorns, trompas e muitos outros.

Deve ainda citar-se, mas em categoria áparte, a gaita de folles, pela particularidade de ser previamente armazenado o ar em um deposito e distribuido depois, á vontade do tocador, pelos tubos onde teem de produzir-se as vibrações sonoras. Obedecem tambem a esse principio o harmonium, accordeon e concertina, de que já falámos, e o órgão, senhor e rei absoluto de toda a familia instrumental. D'este ultimo, que abrange pelo modo de vibração algumas das categorias citadas, seria preciso fazer um desenvolvido estudo, que excederia e muito, os limites razoaveis d'este artigo.

Tambem nos não deteremos na vibração das columnas liquidas, cuja applicação na musica é nulla, n'as que obedecem ao mesmo principio dos nós e ventres, como todas as outras materias sonoras.

Um dos modos curiosos de vibração, apesar de tambem não ter aproveitamento pra-

tico, é o que resulta do contacto de dois metaes, desigualmente aquecidos. O aparelho de Trevelyan (fig. 2) demonstra facilmente esta theoria. É construido ordinariamente em cobre, que se aquece até á temperatura da agua a ferver, pondo-o em seguida em contacto com um pedaço de chumbo frio. Observa-se então uma serie de oscillações bruscas, que produzem um som mais ou menos agudo, e que são devidas ás dilatações e contracções alternativas da massa fria em contacto com a quente.

Tem-se empregado muitas vezes, por meios mais ou menos engenhosos, a reprodução graphica das vibrações. Um dosapparelhos mais interessantes, imaginado para attingir esse fim, é o Phonographo (fig. 3), que consiste em uma membrana, munida de um estylete flexivel e applicada á parte mais estreita de uma grande campana de fórma paraboloidé. Quando se produz junto á bocca da campana um som qualquer, transmittem-se as vibrações á membrana e portanto ao estylete; junto a este encontra-se um cylindro de papel fumado, que se vae volteando por meio de uma manivella e onde o estylete vae imprimindo as oscillações vibratórias.

(Continúa).

L.



Do sr. J. Neuparth recebemos um exemplar do livro *Os Grandes Periodos da Musica* que acaba de publicar.

A ausencia do director d'*A Arte Musical* faz que não possa esse aliás interessante e util trabalho do nosso illustre collega ser apreciado com largueza.

Limitamo-nos portanto a registar agradecidos a offerta do livro que um antigo collaborador d'este jornal o sr. Ernesto Vieira apresenta ao publico em prefacio digno de lêr-se e onde se faz a devida justiça aos meritos e competencia de J. Neuparth.

Com effeito, o livro, alem de representar uma somma de investigação e de estudo de veras valio a, dá noções muito uteis sobre a historia da musica e los musicos desde a antiguidade até ao presente, merecendo especial menção os capitulos que se referem á Alemanha, á França e á Italia e o ultimo que consagra a Portugal.

Na relativamente resumida lista de obras que sobre este assumpto se tem escripto entre nós, esta que agora apparece vem occupar uma posição que não passará despercebida, e queremos crêr que os leitores não hão-de faltar-lhe, porque para muitos ha ali lição proveitosa e instructiva exposta n'uma linguagem desprezenciosa e elegante.



Uma orchestra em Lisboa

Phenomeno estranho, phenomeno singular o que se dá com essa particular classe de cooperadores da educação social, que são os musicos!

Veem trazer-nos, corporisada e viva, a alma de muitos visionadores da belleza suprema e proporcionar-nos momentos d'uma esthesia indefinivel e incomparavel e tantos de nós, que nos descoloridos dias de hoje mal sabemos como saciar a absorvente sede de prazeres que não pertençam exclusivamente ao dominio sensorial, fugimos ao maior d'elles — a musica.

Porque, digam o que disserem, a pequenina e azul flor do mysterio todos a trazemos cá dentro, mesmo que seja por desabrochar, — e sem duvida um dos melhores elementos se não o melhor de quantos possam contribuir para que ella vingue e nos inebrie provém sobretudo da arte dos sons.

É' deveras agradável e consolador contemplar um quadro ou uma esculptura, ler uma formosa pagina de prosa ou de verso; mas nem sempre os nossos estados d'alma se casam com os estados d'alma que essas manifestações estheticas accusam ou procuraram fixar, ao passo que nunca ou quasi nunca o nosso ouvido se recusa á audição de um trecho musical, porque, por um processo phychico muito pessoal, e difficilmente traduzivel em palavras, cada um de nós adapta o seu occisional modo de sentir ao trecho em via de execução, e dentro d'elle enquadra ou de dentro d'elle extrahe aquella porção de emotividade passional ou de impressões sentidas perante um conflicto da existencia ou um aspecto da natureza.

Algumas horas haverá em que não estejamos em situação de apreciar uma obra das artes plasticas, ou um pedaço de tela que a linha e a côr encheram; mas raras, rarissimas serão aquellas em que a nossa receptividade em absoluto se exima á influencia bendita d'uma pagina por onde a poesia dos sons um momento pairou.

D'ahi a acção fundamental salutar e insubstituível da musica, na elaboração dos sentimentos e na propria florescencia das idéas.

Pôr de lado este decisivo auxiliar da cohesão social e da concordia humana é desconhecer o mais forte laço psychologico que consegue prender e disciplinar multidões, e já hoje ninguem ignora o que com meia duzia de signaes graphics espontanea ou sabiamente combinados, se obtem d'um povo que intentem fazer vibrar.

Ora para levar ao peito da gente essa vibração que em tantos casos é redemptora e sagrada, nenhum aggregado dos chamados civilisados se poupa a fadigas. Assim, por toda a parte se criam os orpheons, as associações de canto choral, as sociedades de musica classica, ou de musica popular, e especialmente se facilita e fomenta a criação dos concertos de orchestra, como de todos o mais adequado meio de convergencia dos espiritos e dos corações tantas vezes divididos ou inimisados em plena refrega mundana.

Os paizes no estado do nosso, de civilisação incompleta, de frouxa solidariedade artistica, e de contingente e hesitante marcha em caminhos que não hajam sido previamente desbravados, carecem que a acção moralisadora e educativa do Estado intervenha com oportunidade e com coherencia, de modo a favorecer a formação de nucleos que se destinem á evangelisação e ao conhecimento de tudo quanto de immortal ou de grande o genio tem produzido ou produza.

E de todas as fórmas de apostolisar, a que de prompto mais adeptos reúne e converte é esta da musica e dentro d'ella — a dos concertos.

Vir pois ao encontro dos que n'esse sentido combatem, trazer-lhes o concurso official, por meio de subsidios, por meio de premios, por qualquer emfim das mil e uma modalidades em que pôde exteriorisar-se o auxilio, o estimulo, a collaboração das forças dirigentes e actuaes da collectividade: — é antes de mais nada um dever de honra, e uma obrigação moral — a que não será licito fugir.

Por mim, quero acreditar que aquillo que as circumstancias e o meio ambiente não permittiram realisar ainda ultimamente á boa vontade infatigavel e á dedicacão disciplinada de Michel'angelo Lambertini e já depois de proclamado o novo regimen, á entusiastica e febril animacão de Julio Cardona, acabará todavia por conseguir-se por intermedio d'estes ou de outros propulsores do movimento, sob pena de pas-

sarmos a nós mesmos o mais triste dos diplomas.

Lambertini está longe, e eu abuso porventura do posto que temporariamente elle me confiou, citando lhe o nome e encarecendo-lhe a iniciativa que tão patrioticamente o seu esforço pertinaz diligenciou fazer vingar; mas Deus me livre de não ter coragem para, sem falsas lisonjas, prestar justiça a quem a ella tem direito, e a verdade é que o director d'esta revista trabalhou como poucos, como raros para que a existencia d'uma orchestra portuguesa deixasse de ser um sonho, ao menos na capital do paiz.

Se não viu coroado de completo exito tão sincero desejo, por certo que a culpa não foi d'elle.

De quem seria porém é que já não vale a pena averiguar, e apenas o que convem é trabalhar no sentido de que o que hontem não foi possível pôr em pratica o seja agora.

O Governo e a Camara Municipal alguma coisa teem de fazer, não porque eu seja advogado da desmoralisadora theoria do Estado-providencia, mas porque no actual momento a esse Estado, symbolisado nas duas entidades acima apontadas, impende o indeclinavel dever de contribuir para a formação do gosto esthetico dos cidadãos, e a criação d'uma orchestra symphonica melhor do que qualquer outro elemento de educação artistica, preenche esse fim, pelo que naturalmente se impõe

Alem d'isso manda a verdade que se diga que particularmente os musicos, como classe, não teem muito por emquanto de que se louvar da Republica.

E ainda ninguem viu nenhuma medida emanada das estações officiaes, que de alguma fórma dêsse a perceber que n'ellas se conhece esta coisa chamada a Musica e qual a missão profundamente educativa e pacificadora que ella exerce.

Se entrassemos n'esse capitulo, acaso verificariamos com tristeza que precisamente o contrario é que se nota, e não falta mesmo quem por ahi affirme ser opinião das altas regiões ou pelo menos de alguém que n'ellas exerce interferencia decisiva que isto de Arte em geral e litteratura ou musica em especial são tretas de que vivem ingenuos, não estando averiguado que façam á Republica uma falta por ahi alem.

São assim os espiritos unilateraes, que ás vezes por mal dos nossos peccados guindaram a determinados logares, e não se lhes pôde exigir criterio diverso para analysarem problemas que a sua deficiente estrutura psychica ou a sua incompleta educação scientifica inibe de comprehenderem.

Mas emfim, ousou ainda confiar que algum resultado se obterá de tanto batalhar, e se com effeito entrámos ou vamos entrar em vida nova não será demasiado exigir para os musicos um lugar ao sol — mas de maneira que não os creste.

E pelo que respeita aos meus concidadãos, sentindo por certo mais que o amor, o orgulho do seu burgo, egualmente desejo crer que vamos afinal unirmo-nos todos para não só não deixar morrer mas ao contrario imprimir vigor e enthusiasmo á tentativa levantada e nobre de orchestra que dedicadamente, carinhosamente, venha até nós proporcionar-nos alguns minutos de superior gozo espirital, pondo-nos em communhão profunda e em convívio benefico e desinteressado com quantos portadores augustos d'uma sentelha de ideal, nos tornam possível a passagem na terra, tão cortada de perigos, tão batida de infortunios, mercê da ineffável poesia com que no la douram e do refrescante balsamo com que tentam guarecer as feridas que n'ella fazemos.

Sobretudo agora, quando ainda maus portugueses por ahí buscam intrigar, separar, baralhar, a presença de meia duzia de profissionaes que outra cousa não temem senão unir nos, congraçar nos, duplamente merecerá, de envolta com as nossas palmas pelo seu probo trabalho de artistas, o nosso reconhecimento pelo seu amoroso gesto de compatriotas.

Um forte movimento, pois, meus amigos, meus camaradas, meus irmãos, não abandonemos quaesquer benemeritos que commovidamente procurem constituir a laboriosa e entusiastica phalange d'uma orchestra portuguesa.

Por Portugal — e pela Arte.

AFFONSO VARGAS.



No salão da *Ilustração Portuguesa* realizou-se a 24 um concerto a favor da colonia de verão para creanças pobres que a generosa iniciativa de Rey Colaço, fundou no Monte Estoril.

Promovia-o a distincta pianista D. Beatriz de Magalhães Correia, que organisou um programma cheio de interesse, e a que

ella foi a primeira a dar todo o encanto do seu talento.

As amadoras que gentilmente cooperaram com ella tiveram gosto na escolha das peças que apresentaram, e o publico applaudiu com calor não só a sonata de Grieg a que a sr.^a D. Emilia da Cunha Ledo, violinista, e a promotora do concerto deram grande relevo, mas os *Preludios* de Chopin a que a sr.^a D. Beatriz Correia imprimiu toda a elevação e todo o colorido que caracterisam a musica do inconfundivel poeta do piano, que n'ella teve uma interprete conscienciosa e delicada.

Egualmente festejada com carinho a tão sympathica harpista Hilda King, que dia a dia faz progressos no instrumento a que com vivo amor se dedicou, e no qual tanto entre nós como em Inglaterra tem já obtido assignalados triumphos.

A soprano D. Amelia de Almeida Serra, teve tambem como sempre, muitas palmas nos trechos em que se fez ouvir.

Emfim uma noite agradável para o coração e para o espirito.



PORTUGAL

Continuação da lista dos alumnos que concluíram os seus cursos no Conservatorio :

Piano (curso geral)

Adelaide Sabido Costa.....	15
Alda de Sousa Marques.....	15
Aldegundes dos Santos Justino	15
Angela E. da Fonseca.....	15
Augusta Simões Valerio	14
Belmira Mendes Martins	14
Branca B. Machado.....	17
Candida Machado	13
Celeste A. da Silva Duarte.....	14
Esther Gonçalo Machado.....	14
Fernanda Laura da Costa.....	11
Florinda de Castro Guedes.....	14
Gertrudes Ribeiro da Costa.....	19
Judith Moura Braz.....	11
Lydia da Conceição Costa.....	10
Maria eo Carmo Coimbra	14
Maria Lopes Ferreira	12
Maria Rufina de Jesus.....	12
Rita A. Cardoso Monteiro.....	17

Sarah Navarro Lopes	14
Umbelina Tavares Ferro.....	14
Virginia Mosqueira	14

Piano (curso superior)

Amelia Julia Machado	20
Amelia Pereira Saldanha.....	19
Noemia da Silva Rocha	17
Lucinda Fiffe	16
Manoel Joaquim d'Oliveira	16
Maria Christina Almada.....	14

Rabeca (curso geral)

José F. Lopes da Costa.....	19
Judith Sophia de Sá	15
Mirandolina Araujo.....	15

Rabeca (curso superior)

Aurora D. A. Ferreira.....	12
Flaviano Rodrigues	20
Manoel Joaquim d'Oliveira	20

Violoncello (curso geral)

Lydia de S. Vianna Brandão	18
Manoel de Campos Silva.....	18

Harmonia

José Pinto Tavares	10
Judith Leiria.....	15
Laura Felgueiras	15
Lucinda Fiffe	12
Maria Christina Alma la.....	14
Maria Gomes da Cunha.....	12

ESTRANGEIRO

O Conservatorio de Praga celebrou ha pouco o primeiro centenario da sua fundação.

A solemnidade constou da abertura d'uma exposição musical, respeitante á historia da musica na Bohemia, e de tres concertos, onde especialmente se fizeram ouvi trabalhos de antigos alumnos do Conservatorio.

Nota curiosa: representou se uma opera escripta em 1848 pelo, na occasião director do conservatorio, J. F. Kittl, tendo sido Ricardo Wagner quem escreveu a lettra.

*

São da excellente revista *Le Monde Musical* as seguintes linhas de um excellente artigo firmado por Mr. Maurice Dumesnil e que tomamos a liberdade de transcrever, tão dignas as reputamos de serem devidamente meditadas.

Trata-se da interpretação a dar a Bach. «Houve um tempo — escreve Mr. Dumesnil — em que Bach era apenas considerado um habil architecto, um technico eminente cuja musica serviria de preferencia para simples exercicios.

«A datar porém do seculo XIX esta opinião monstruosa foi successivamente desaparecendo, começando a manifestar-se indícios seguros de uma penetração maior d'essa obra colossal, que deveria ser o patrimonio commum de todos os musicos esclarecidos e illustrados.

«Essas paginas são do mais puro granito, convindo, todavia, não esquecer que por entre os blocos indestructiveis que as formam ha logar para a relva macia e doce, para as flôres graciosas e finas, para o sol vivificador e radiante.

«Se evocarmos essa visão, procurando unir a uma solidez rythmica absoluta, o sonoro encanto de uma grande polyphonia, de envolta com a variedade do toque e do ataque do teclado; e se emfim não esquecermos que Bach juntava a um mechanismo admiravel os dons de emoção d'uma alma sensível e um sentimento profundamente humano, approximar-nos-hemos d'essa luz, colhendo na mais pura das fontes, o segredo da mais simples, da mais nobre, da mais communicativa das execuções.»

*

Nos *Souvenirs de Théâtre*, de Joseph Baggers lê-se esta engraçadissima anecdota que pedimos licença para transcrever do nosso collega *Conservatoires et Théâtres*.

Representava-se o *Propheta*, de Meyerbeer, e Baggers, então creança, deveria figurar com outros camaradas da sua idade no famoso coro da sagração.

Para melhor se comprehender a presente historia, convem frizar que o 3.º acto da opera está dividido em 2 quadros, sendo n'um d'elles que se passa a scena dos patinadores, e o 4.º acto egualmente dividido em 2 quadros, um dos quaes representa a Cathedral

A mutação dos quadros annunciava-se por um rufo de tambor.

Baggers, que viera cedo para o theatro e que fôra deitar-se n'um camarim para cima d'um monte de *costumes*, deixou-se adormecer e pouco depois, accordando estremunhado ao som do tambor, imaginou ter chegado a sua vez; enfia á pressa o fato de menino do côro e desata a correr para o palco.

Antecipára-se porém um acto e de repente surprehende-se atravessando a celebre planície de gelo.

Quando chegou aos bastidores o ensaiador grita-lhe furioso :

— O' desgraçado que vae o publico pensar d'uma tal mascarada ?

Mas Baggers responde muito tranquillo :

— Pensara que é um menino do coro, que terminada a missa volta para casa do pae para comer a sopa que o estava esperando.

E com esta resposta desarmou a colera do homensinho, que não pôde deixar de achar graça á saída cu antes á entrada intempestiva do pequeno figurante.

*

No theatro Verdi, de Carrara, deu-se agora a primeira representação d'um drama lyrico em um acto, *Il Pozzo d'Anversa*, original de um novel compositor Dante Corcini.

*

O fallecido kapelmeister Felix Mottl leu á cidade de Vienna parte da sua bibliotheca, a mais importante e a mais preciosa.

Comprehendem-se n'ella autographos de Haydn e de Beethoven Os de Hummel foram doados á terra da naturatidade d'este musico. Os de Bellini, Berlioz e Wagner serão vendidos em leilão. Entre estes ultimos deve encontrar-se uma fantasia *fa* diese menor que nunca foi publicada mas que os intimos da casa de Mottl ahi lhe ouviram quando elle habitava Carlsruhe.

*

Chamamos a attenção dos leitores para o por mais de um titulo curioso e erudito artigo, «Notas sobre a onomatopeia na terminologia organologica, assignado por Mr. Ernest Closson, e inserto no numero de 15 da bella revista musical *S. I. M.*

São 20 paginas que merecem leitura demorada e que não é vulgar encontrar, em publicações do genero.

*

No Congresso Musical reunido ultimamente em Londres houve occasião de conhecer algumas obras dos velhos mestres inglezes, e parece ter sido coroada de successo a audição dos *Months* (mezes) de Christopher Simpson (1610-1677). Agradarão tambem as phantasias de Deering (1570-1639) e finalmente as paginas de Henry Purcell (1658-1695) o maior de todos, d'uma notavel originalidade e digno de que os musicologos olhem para elle com a admiração que lhe é devida.

*

A banda da cidade de Trento festejou a 25 do passado mez o vigesimo quinto anno da sua actividade nunca interrompida.

Esta banda subvencionada pela municipalidade, compõe-se de cerca de 50 executantes, e conserva o tradicional *maceiro* (equivalente ao nosso antigo tambor-mór), que a acompanha sempre nos passeios, levando o respectivo bastão.

Embora organizada á antiga, parece que consegue effeitos notaveis nas peças do seu repertorio, e nas excursões de beneficencia que realisa todas as semanas, nunca lhe escasseiam os applausos, até do elemento austriaco apesar da sua origem italiana, tal é o prestigio que exerce.

*

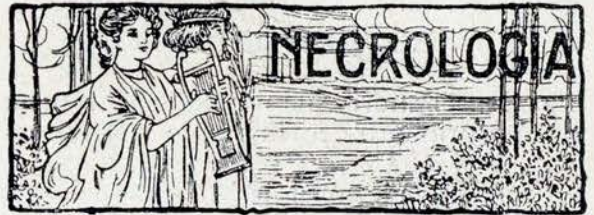
O empresario Rainer Simons, de Vienna, propoz a criação n'esta cidade de um novo theatro popular para opera todo o anno á rasão de tres representações por semana.

*

Em Athenas foi prohibida a *Salomé* do nosso conhecido maestro Strauss. Diz o jornal d'onde extrahimos a noticia que é mais um excellente *reclame*.

*

O professor Richter, de Dresde, encontrou entre os papeis de Wagner um côro composição inedita que o auctor do *Lohengrin* escreveu e fez executar na inauguração do monumento ao rei Frederico Augusto ; é obra de que já ninguém se recordava.



Falleceu em Braga o musico de 1.ª classe reformado, Eduardo Secádes.

—Falleceu tambem em Lisboa o sr. Domingos de Oliveira Gaia, justamente bem-quisto de todos quantos com elle privavam e que durante annos foi com prova la dedicção um dos directores da Academia de Amadores de Musica, á qual endereçamos sentidos pezames pela perda d'este seu prestimoso auxiliar.

—Cumpre-nos ainda registrar a morte do sr. Manoel Vieira Soares, ex-musico regimental, infelizmente victimado pela tuberculose.